

COMO AS TÉCNICAS MAIS SIMPLES DE ENFERMAGEM PODEM REDUZIR EFICAZMENTE INFECÇÕES HOSPITALARES?

Karoline Galvão Pereira Paiva¹;

<https://orcid.org/0000-0001-8713-7111>

Thays Maia Silva²;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

Almérison Costa da Silva³;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

Thais Rodrigues de Sousa⁴;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

Thalia Bianca Dantas da Silva⁵;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

Maryele Pereira Bitencourt Moura⁶;

<http://lattes.cnpq.br/4106191645518478>

Maria Eliane Alves de Sousa⁷;

<https://orcid.org/0009-0009-2940-1389>

Emanuella Silva de Melo⁸;

<https://lattes.cnpq.br/0000047849296300>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁹.

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

RESUMO: O objetivo deste estudo é destacar as intervenções e práticas de enfermagem mais simples para o controle e prevenção de infecções hospitalares. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no controle de infecções dentro dos ambientes hospitalares, sendo vital para a segurança do paciente e a prevenção de doenças. Este artigo revisa as principais intervenções e práticas de enfermagem para um controle eficaz de infecções, enfatizando a necessidade de protocolos atualizados e educação contínua. Os enfermeiros são responsáveis por aplicar técnicas assépticas, administrar medicamentos com segurança e educar pacientes e colegas sobre controle de infecções.

As práticas essenciais incluem a higienização das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a desinfecção e esterilização rigorosas. Evidências mostram que a adesão a essas práticas pode reduzir significativamente as infecções hospitalares e melhorar os resultados clínicos. O controle de infecção é crucial para proteger pacientes, especialmente aqueles com sistemas imunológicos comprometidos, e para gerenciar respostas a surtos. Este estudo utiliza uma metodologia bibliográfica para analisar a literatura sobre práticas de controle de infecção, identificando as melhores práticas e desafios. Os resultados revelam que, embora práticas fundamentais como a higienização das mãos e o uso de EPIs sejam bem conhecidas, sua implementação consistente enfrenta obstáculos como resistência à mudança, limitações de recursos e treinamento insuficiente. A revisão enfatiza a importância da educação contínua, de protocolos robustos e de uma cultura de segurança para melhorar a adesão às práticas. Superar barreiras à implementação por meio de esforços colaborativos e integração de novas tecnologias é essencial para aprimorar a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. O estudo destaca a necessidade contínua de medidas eficazes de controle de infecção e a importância de enfrentar desafios para alcançar melhores resultados clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Controle de Infecção. Práticas de enfermagem. Equipamentos de Proteção Individual. Infecções Hospitalares. Segurança do Paciente.

HOW SIMPLE NURSING TECHNIQUES CAN EFFECTIVELY REDUCE HOSPITAL INFECTIONS?

ABSTRACT: The objective of this study is to highlight the simplest nursing interventions and practices for controlling and preventing hospital infections. Nursing plays a critical role in infection control within hospital settings, vital for patient safety and disease prevention. This article reviews essential nursing interventions and practices for effective infection control, emphasizing the need for updated protocols and ongoing education. Nurses are responsible for applying aseptic techniques, administering medications safely, and educating patients and colleagues about infection control. Key practices include hand hygiene, correct use of personal protective equipment (PPE), and rigorous disinfection and sterilization. Evidence shows that adhering to these practices can significantly reduce hospital-acquired infections and enhance clinical outcomes. Infection control is crucial for protecting patients, especially those with compromised immune systems, and for managing outbreak responses. This study utilizes a bibliographic methodology to analyze literature on infection control practices, identifying best practices and challenges. Findings reveal that while fundamental practices like hand hygiene and PPE use are well-known, their consistent implementation faces obstacles such as resistance to change, resource limitations, and insufficient training. The review emphasizes the importance of continuous education, robust protocols, and a culture of safety to improve practice adherence. Addressing implementation barriers through

collaborative efforts and integrating new technologies is essential for enhancing patient safety and care quality. The study underscores the ongoing need for effective infection control measures and the importance of overcoming challenges to achieve better clinical outcomes.

KEY-WORDS: Infection Control. Nursing Practices. Personal Protective Equipment. Hospital-Acquired Infections. Patient Safety.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem em controle de infecção é uma área crítica na promoção da saúde e na prevenção de doenças dentro de ambientes hospitalares. O controle de infecção visa reduzir a propagação de patógenos e proteger tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. A implementação efetiva de práticas de controle de infecção é essencial para a segurança do paciente, especialmente em um contexto hospitalar onde o risco de infecções é elevado devido ao contato com diversas fontes de patógenos (Oliveira et al., 2020; Souza et al., 2019).

O papel dos enfermeiros inclui a aplicação de técnicas assépticas, a administração de medicamentos com segurança e a educação contínua sobre práticas de controle de infecção. Além disso, a revisão de protocolos e a atualização constante das práticas são indispensáveis para manter um ambiente seguro e reduzir as taxas de infecções (Medeiros et al., 2021). Os enfermeiros desempenham um papel ativo na educação de pacientes e colegas de trabalho sobre a importância das práticas de controle de infecção. Isso inclui a correta higienização das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção e a adesão a normas de desinfecção e esterilização (Pereira et al., 2018).

Tais práticas são vitais para prevenir a transmissão de infecções, que podem causar complicações significativas e aumentar a morbidade e a mortalidade. A literatura sugere que a implementação de medidas de controle de infecção reduz a incidência de infecções hospitalares e melhora os resultados clínicos (Silva; Veríssimo, 2020; Rego; Santana; Passos, 2023).

O controle de infecção também envolve a realização de auditorias e monitoramento contínuo das práticas de controle para identificar áreas que necessitam de melhorias. A colaboração entre enfermeiros e outros profissionais de saúde é essencial para garantir que as medidas de controle de infecção sejam seguidas de forma consistente (Ribeiro; Andrade, 2018). A integração de novas tecnologias e técnicas também desempenha um papel importante na evolução das práticas de controle de infecção (Lagemann, 2019).

A integração de novas tecnologias e técnicas também desempenha um papel importante na evolução das práticas de controle de infecção. Em resumo, a assistência de enfermagem é um componente vital para a manutenção de práticas eficazes de controle de infecção, garantindo a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento.

O objetivo deste artigo é apontar as intervenções e práticas de enfermagem mais simples para o controle e prevenção de infecções hospitalares. Através da revisão de literatura e análise das práticas atuais, o estudo busca reforçar as estratégias mais simples e eficazes utilizadas pelos profissionais de enfermagem, avaliar a sua implementação, e discutir os desafios e impactos dessas intervenções na redução de infecções no ambiente hospitalar, mesmos sendo tão discutidas em diversos estudos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza bibliográfica, com o objetivo de revisar e analisar a literatura existente sobre o controle de infecções hospitalares e as intervenções de enfermagem associadas. A pesquisa foi realizada através da busca de artigos e estudos relevantes nas fontes de dados acadêmicas, como Google Acadêmico e PubMed. A seleção dos artigos foi baseada na relevância para o tema, qualidade das evidências e atualidade das publicações.

O processo de revisão envolveu a leitura crítica dos artigos selecionados, a identificação de temas comuns e a análise das práticas e estratégias descritas. A revisão foi organizada em categorias. A análise foi realizada com base nos critérios de eficácia das intervenções e na consistência das práticas descritas na literatura.

Foram incluídos na leitura para nortear a reflexão deste manuscrito os estudos que abordam diferentes aspectos do controle de infecção, como técnicas assépticas, uso de equipamentos de proteção, e práticas de desinfecção e esterilização. A análise das evidências permitiu identificar as melhores práticas e as áreas que necessitam de melhorias. A revisão também considerou as diretrizes e normas estabelecidas por organismos de saúde para garantir que as práticas recomendadas estejam alinhadas com as recomendações atuais.

A metodologia adotada proporciona uma visão abrangente e crítica das intervenções de enfermagem no controle de infecção, permitindo a identificação de lacunas na literatura e áreas para futuras pesquisas. A abordagem bibliográfica garante que as conclusões sejam baseadas em evidências robustas e relevantes para a prática de enfermagem e o controle de infecções.

REVISÃO TEÓRICA

Importância do Controle de Infecção

A importância do controle de infecção no ambiente hospitalar não pode ser subestimada, pois está diretamente relacionada à segurança do paciente e à eficácia dos tratamentos médicos. As infecções hospitalares podem levar a complicações graves, aumentando a duração da internação e os custos associados ao tratamento (Oliveira et al., 2020). O controle efetivo dessas infecções não apenas reduz a incidência de eventos

adversos, mas também melhora a qualidade do atendimento e a satisfação do paciente (Rego, Santana, Passos, 2023). A implementação de práticas rigorosas de controle de infecção é essencial para proteger os pacientes, especialmente aqueles com sistemas imunológicos comprometidos, como os pacientes oncológicos e os que estão submetidos a procedimentos cirúrgicos (Silva, Veríssimo, 2020).

Medidas como a higienização adequada das mãos, o uso de equipamentos de proteção individual e a limpeza e desinfecção eficaz de superfícies e equipamentos são fundamentais para prevenir a transmissão de infecções (Pereira et al., 2018). Estudos mostram que a adesão a essas práticas pode reduzir significativamente a incidência de infecções associadas à assistência à saúde (Ribeiro, Andrade, 2018). Além disso, a educação contínua e o treinamento da equipe de saúde são cruciais para garantir que todos os membros do pessoal estejam cientes das práticas recomendadas e possam aplicá-las corretamente (Medeiros et al., 2021).

A importância do controle de infecção também está relacionada à capacidade de resposta a surtos e epidemias dentro do ambiente hospitalar. Uma abordagem proativa e bem coordenada permite a rápida identificação e contenção de surtos, minimizando o impacto sobre os pacientes e a operação do hospital (Lagemann, 2019). A colaboração entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde é essencial para a implementação bem-sucedida de estratégias de controle e para a manutenção de um ambiente seguro (Rego, Santana, Passos, 2023).

Além disso, a importância do controle de infecção é refletida nas regulamentações e diretrizes estabelecidas por organismos de saúde nacionais e internacionais. Essas diretrizes fornecem um quadro para as práticas de controle e asseguram que as medidas adequadas estejam em vigor para proteger os pacientes e a equipe de saúde (Oliveira et al., 2020). Em resumo, a implementação eficaz de práticas de controle de infecção é crucial para garantir a segurança do paciente, melhorar a qualidade do atendimento e promover um ambiente de saúde mais seguro e eficaz.

Papel do Enfermeiro no Controle de Infecção

O papel do enfermeiro no controle de infecção é multifacetado e envolve uma variedade de responsabilidades para garantir a segurança do paciente e a eficácia das práticas de controle. Enfermeiros são responsáveis pela aplicação de técnicas assépticas e pelo cumprimento rigoroso das normas de higiene e proteção pessoal (Gomes et al., 2023). Eles desempenham um papel crucial na prevenção da disseminação de infecções através da implementação de medidas como a higienização das mãos, o uso de luvas e a desinfecção de superfícies e equipamentos (Pereira, Nogueira, 2020).

Além das responsabilidades práticas, os enfermeiros também são responsáveis por educar pacientes e membros da equipe sobre a importância das práticas de controle de infecção. Isso inclui o treinamento contínuo da equipe de saúde sobre procedimentos de controle e a promoção de uma cultura de segurança dentro do ambiente hospitalar (Nunes, 2020). Enfermeiros devem garantir que todos os membros da equipe compreendam e sigam as diretrizes estabelecidas para minimizar o risco de infecções (Rego, Santana, Passos, 2023).

A atuação dos enfermeiros em comissões de controle de infecção hospitalar (CCIH) é fundamental para a elaboração e revisão das políticas de controle de infecção. Eles participam da formulação de protocolos, da realização de auditorias e da avaliação das práticas de controle de infecção (Rap Lagemann, 2019). Essa participação garante que as políticas estejam atualizadas e baseadas em evidências científicas recentes.

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel vital na identificação precoce de sinais e sintomas de infecções e na implementação de medidas de isolamento quando necessário (Silva, Veríssimo, 2020). Isso inclui a monitorização contínua dos pacientes para detectar possíveis infecções e a coordenação com outras equipes de saúde para garantir um atendimento adequado (Ribeiro, Andrade, 2018). O papel do enfermeiro é essencial para a proteção dos pacientes e a manutenção de um ambiente seguro e livre de infecções.

Teoria do Controle de Infecção

A teoria do controle de infecção é amplamente respaldada por pesquisas e evidências que destacam a importância da aplicação de técnicas assépticas e da adesão a protocolos de higiene e desinfecção (Gomes et al., 2023; Nunes, 2020). O conhecimento teórico sobre as vias de transmissão de infecções, como contato direto, superfícies contaminadas e aerossóis, é fundamental para a prática eficaz do controle de infecção (Pereira, Nogueira, 2020).

A literatura revela que práticas assépticas, como a higienização das mãos e o uso de equipamentos de proteção, são essenciais para a prevenção da propagação de patógenos (Rego, Santana, Passos, 2023). A teoria da cadeia de infecção, que descreve como os patógenos se propagam e causam infecções, fornece uma base para as estratégias de controle e prevenção. Segundo a teoria, interromper qualquer elo da cadeia de infecção pode ajudar a reduzir a incidência de infecções (Rap Lagemann, 2019).

Além disso, inclui-se o conhecimento sobre a microbiologia das infecções, que ajuda os profissionais de saúde a entenderem as características dos patógenos e como eles se comportam em diferentes ambientes. Isso é crucial para a seleção de métodos de controle e desinfecção adequados (Silva, Veríssimo, 2020). As evidências científicas sugerem que a aplicação de técnicas rigorosas e a adesão a diretrizes baseadas em evidências são fundamentais para a eficácia das práticas de controle de infecção (Ribeiro, Andrade, 2018).

Os princípios de controle de infecção também são apoiados por normas e diretrizes estabelecidas por órgãos reguladores e de saúde pública. Essas diretrizes fornecem um quadro para as práticas recomendadas e garantem que as intervenções sejam baseadas em evidências atualizadas (Gomes et al., 2023). A integração de novos conhecimentos e tecnologias também desempenha um papel importante na evolução das práticas de controle de infecção, permitindo a adaptação e melhoria contínua das estratégias de prevenção (Rego, Santana, Passos, 2023).

REFLEXÃO TEÓRICA DISCURSIVA

Os resultados da revisão indicam que práticas fundamentais de controle de infecção, como a higienização das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a desinfecção e esterilização de superfícies e equipamentos, são amplamente reconhecidas como essenciais para a prevenção de infecções hospitalares. Ousa-se questionar: qual a novidade nisso? É preciso reforçar o óbvio tão discutido na literatura.

A evidência é clara: a higienização das mãos é uma das intervenções mais eficazes e custo-benefício para a redução da transmissão de patógenos. Técnicas adequadas de lavagem das mãos e o uso de desinfetantes à base de álcool são cruciais para a prevenção de infecções. Além disso, a educação contínua dos profissionais de saúde sobre a importância dessas práticas é fundamental para garantir sua adesão.

O uso apropriado de EPIs, como luvas, máscaras e aventais, também se destaca como uma medida essencial para a proteção contra a transmissão de infecções. A revisão enfatiza a importância de selecionar e utilizar corretamente esses equipamentos e de descartá-los adequadamente após o uso para prevenir a disseminação de patógenos.

A desinfecção e esterilização de superfícies e equipamentos são vitais para manter um ambiente seguro e livre de patógenos. A revisão sublinha a necessidade de uma limpeza minuciosa e da aplicação de desinfetantes eficazes, bem como a implementação rigorosa de protocolos de desinfecção e esterilização para garantir a segurança dos pacientes.

Destaca-se, ademais, a importância das práticas de controle de infecção na assistência de enfermagem e a necessidade de uma abordagem contínua e multidisciplinar para garantir a eficácia dessas práticas. A evidência sugere que a higienização das mãos, o uso adequado de EPIs e a desinfecção de superfícies são intervenções cruciais para a prevenção de infecções hospitalares.

Embora a maioria dos estudos indique que a adesão às práticas de controle de infecção pode reduzir significativamente a incidência de infecções, existem desafios na implementação consistente dessas práticas. Fatores como a falta de recursos, a resistência dos profissionais e a necessidade de treinamento contínuo podem afetar a eficácia das intervenções.

É essencial que os hospitais e instituições de saúde abordem esses desafios para garantir a adesão e a eficácia das práticas de controle. A colaboração entre enfermeiros e outros profissionais de saúde é vital para a implementação bem-sucedida das práticas de controle de infecção. A integração de novas tecnologias e a atualização contínua das práticas também são importantes para enfrentar as ameaças emergentes e melhorar os resultados clínicos.

As diretrizes e normas estabelecidas por organismos de saúde devem ser constantemente revisadas e adaptadas para refletir as melhores práticas e as evidências mais recentes. Além disso, a promoção de uma cultura de segurança e a educação contínua da equipe são essenciais para garantir a adesão às práticas de controle de infecção.

Diante de tais evidências, surge uma questão crítica: por que técnicas tão simples e bem estabelecidas, que possuem um impacto comprovado na redução de infecções, frequentemente não são seguidas de forma consistente? Esta discrepância pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo falta de treinamento adequado, resistência à mudança de práticas estabelecidas, sobrecarga de trabalho e uma possível falta de recursos.

A resistência à mudança, por exemplo, pode ocorrer devido à dificuldade em alterar hábitos enraizados ou à percepção de que certas práticas são desnecessárias. A sobrecarga de trabalho e a falta de tempo também podem levar os profissionais de saúde a negligenciarem práticas de controle de infecção, especialmente em ambientes de alta pressão.

Além disso, a implementação efetiva de práticas de controle de infecção pode ser limitada por recursos insuficientes, como a falta de suprimentos adequados ou apoio institucional. A falta de uma cultura de segurança sólida e a ausência de incentivos para a adesão a protocolos podem também contribuir para a inconsistência na aplicação dessas técnicas.

Portanto, é fundamental abordar esses desafios de forma abrangente, promovendo treinamento contínuo, desenvolvendo políticas eficazes e criando um ambiente que suporte e incentive a adesão às práticas recomendadas. Só assim será possível garantir que as técnicas comprovadas de controle de infecção sejam aplicadas de forma consistente e eficaz, reduzindo assim a incidência de infecções hospitalares e melhorando a segurança dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no controle de infecções hospitalares, sendo essencial para a proteção dos pacientes e a eficácia do tratamento. As intervenções e práticas preventivas, como a higienização das mãos, o uso de equipamentos de proteção individual e a educação contínua da equipe, são cruciais para

garantir a segurança do paciente e a eficácia do atendimento.

A questão central que emerge da revisão é a discrepância entre o conhecimento das práticas de controle de infecção e sua aplicação prática. Por isso, as discussões incitam os enfermeiros e demais membros da equipe de enfermagem a refletirem sobre a importância da adesão às práticas de controle de infecção e os desafios associados à sua implementação. A colaboração entre esses profissionais e outros, a integração de novas tecnologias e a promoção de uma cultura de segurança podem ser o caminho para enfrentar esses desafios e melhorar os resultados clínicos. Ademais, a implementação eficaz de medidas de controle de infecção é crucial para promover ambientes de cuidado mais seguros e eficientes.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. B. et al. Medidas de controle de infecção hospitalar e segurança do paciente. **Journal of Infection Control**, v. 18, n. 3, p. 150-160, 2019.

FERREIRA, R. M.; SOUSA, M. S.; VIEIRA, L. M. P. A prática de controle de infecção pelos enfermeiros em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, n. 2, p. 220–229, 2018.

GOMES, A. P.; TRESSENO, É. F. O. et al. Atuação da enfermagem na prevenção de infecções de sítio cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11997>.

LAGEMANN, T. D. C. V. R. Assistência de enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico perioperatório. Disponível em: <http://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2541>.

MEDEIROS, E. A. S., et al. Evidências científicas sobre a eficácia das práticas de controle de infecção em unidades hospitalares. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/hYvqbs5jZqKkjPMZCR5z7Cv/?lang=pt>.

NUNES, M. B. S. **A atuação do enfermeiro no controle de infecção de sítio cirúrgico nos cuidados pré e pós-operatórios**. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2655>.

OLIVEIRA, A. C., et al. Enfermagem e o controle de infecção hospitalar: práticas e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200348.

PEREIRA, A. G., et al. O papel do enfermeiro na educação e implementação de medidas de controle de infecção hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53725>.

PEREIRA, E. J.; NOGUEIRA, M. S. Atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por

pressão em pacientes acamados: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo**, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saúde/article/view/3332>.

RAP LAGEMANN, T. D. C. V. **Assistência de enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico perioperatório**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2541>.

REGO, T. C. R.; SANTANA, F. F.; PASSOS, M. A. N. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multirresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos**, 2023. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/550>.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M. Cateter venoso central na UTI pediátrica: o enfermeiro intensivista na prevenção e controle das infecções hospitalares. **Revista Pró-UniverSITÁRIA**, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1386>.

SILVA, W. K. S.; VERÍSSIMO, T. D. C. **Infecção de sítio cirúrgico e atuação preventiva do enfermeiro perioperatório**. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/3486>.

SOUZA, L. M., et al. Atuação dos enfermeiros na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/qWJL94bJ7kpDk8FNHM6qNGz/?lang=pt>.